
[Texto Anterior](#) | [Próximo Texto](#) | [Índice](#)

PAINEL DO LEITOR

O "**Painel do Leitor**" recebe colaborações por e-mail (leitor@uol.com.br), fax (0/xx/11/3223-1644) e correio (al.Barão de Limeira, 425, 4º andar, São Paulo-SP, CEP 01202-900). As mensagens devem ser concisas e conter nome completo, endereço e telefone. A **Folha** se reserva o direito de publicar trechos.

Leia mais cartas na **Folha Online**

<http://www.folha.com.br/paineldoleitor/>

Salvar o mundo

"Quem diria? A maior economia e democracia do mundo, núcleo do neoliberalismo, da globalização, das leis de mercado e arauto das privatizações de tudo em todas as nações pelo mundo, agora parte para a estatização. E com recursos de US\$ 200 bilhões para duas empresas, de uma tacada só, às custas do contribuinte norte-americano, com a desculpa de salvar o mercado interno e o mundo. Onde estão os harvardianos, a escola de Chicago, os CEOs e as agências que avaliam os riscos e dão notas para países fora do circuito EUA-Europa-Ásia?

Só falta agora um golpe militar, no caso de uma vitória de Barack Obama, para a maior democracia do mundo entrar para um outro mundo que ela desconhece e tanto combate."

ELITON ROSA (Rio de Janeiro, RJ)

Democracia tutelar

"Gostaria de pedir aos professores Renato Janine Ribeiro e Roberto Romano, que travaram um debate na **Folha** de 6/9 ("Você se sente vivendo num Estado policial?", "Tendências/ Debates"), para virarem a página dos despotismos antigos, como o do regime militar, e enfrentarem as ameaças atuais à liberdade.

A questão que nos interessa hoje é saber se está havendo ou não uma restrição à liberdade no regime político atual. As políticas tutelares estão sendo promovidas principalmente

pelas áreas de saúde e de segurança, como era de esperar, pois a restrição da liberdade tem sido feita em nome da "prevenção de riscos".

A tecnologia do controle colaborou para o avanço desta tendência, e este fenômeno não é exclusivo do Brasil -está até mais avançado nas democracias dos "países desenvolvidos". Como enfrentar esse despotismo, que não se apresenta como tal, mas, sim, como o protetor dos cidadãos comuns acuados pelo medo?"

JEAN GABRIEL CASTRO DA COSTA, doutorando em ciência política pela Universidade de São Paulo (São Paulo, SP)

Machado de Assis

"Na coluna "Machado comunista" (**Opinião**, pág. A2, 6/9), Gustavo Franco escreveu batatadas constrangedoras ao criticar Astrogildo Pereira por supostamente ele não ter percebido que o humanitismo, a "filosofia da miséria" de Quincas Borba, era uma pilhéria à "Miséria da Filosofia", de Karl Marx, e uma alegoria do socialismo.

Como demonstrou Miguel Reale no ensaio "A Filosofia na Obra de Machado de Assis" (editora Pioneira, São Paulo, 1982), o humanitismo ironizou "A Filosofia da Miséria", de Proudhon (este, sim, caçoado por Marx) e foi inspirado em Charles Darwin e em Herbert Spencer, o pai do darwinismo social."

ANTÔNIO CARLOS QUEIROZ (Brasília, DF)

Resposta do colunista Gustavo Franco - A pior "batatada" quando se trata de Machado de Assis é julgar-se proprietário da única maneira de ler o seu texto. O próprio Reale diz (no texto citado): "em se tratando do "Bruxo do Cosme Velho", toda suposição é viável". E, com efeito, a demência de Quincas Borba serve como sátira a qualquer sistema libertário-utópico, assim como "filosofia da miséria" e "miséria da filosofia" acabam sendo a mesma coisa: quem diz com certeza qual deles, Marx ou Proudhon, Machado estava zoando? Astrogildo (que é com "J", isto é certo, e nisso ambos erramos) preferia Proudhon; outros podem achar que era Marx (também), ou não podem? O leitor saberá se Capitu traiu mesmo?

O contador...

"Aguardemos por mais notícias sobre contadores que "se esquecem" de declarar empresas e bens que estão em nome de seus clientes ("Vice de Alckmin omite escritório ao TRE", **Brasil**, ontem) -ainda que essa empresa tenha exatamente o mesmo do político.

Sobrou para o contador."

AROLD MIRANDA (São Paulo, SP)

Fumo

"Na reportagem "Governo Lula se dobra a lobby da indústria" (**Cotidiano**, 29/8), o repórter Mario Cesar Carvalho acusa a Abrasel de ser uma "entidade usada historicamente pela indústria do cigarro para fazer lobby, atividade fartamente documentada nos arquivos americanos", mas não apresenta nenhuma prova, o que torna o seu texto com características de leviandade.

Quanto às afirmações de que o governo deu R\$ 300 mil a um evento da Abrasel e que o Tribunal de Contas da União considerou o repasse lesivo aos interesses públicos, repetimos o que já informamos a esta **Folha**: nossa entidade prestou contas de todos os convênios firmados e, até este momento, não fomos notificados pelo TCU a prestar nenhum tipo de esclarecimento.

O repórter escreveu o texto ao seu bel-prazer, sabe-se lá movido a que interesse."

DINO SÁVIO, assessoria de imprensa da Abrasel Nacional -Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Belo Horizonte, MG)

Resposta do jornalista Mario Cesar Carvalho - Há mais de uma dúzia de trabalhos científicos que mostram como a indústria do cigarro usou as entidades de bares e restaurantes para divulgar suas posições. O caso mais bem documentado é o programa "Convivência em Harmonia", defendido por bares e restaurantes e inteiramente criado pela indústria do cigarro.

Universidades

"O editorial "Inchaço acadêmico" (**Opinião**, 5/9) estabelece relações perigosas entre expansão e "inchaço", expansão e "reforma" e expansão e "corporativismo".

Apesar de reconhecer a importância da expansão dos cursos noturnos públicos, o editorial não pode supor que expansão sadia exista sem a contratação de professores ou técnicos administrativos, pois seria um absurdo.

Não custa lembrar que a grande "reforma" do ensino superior nos anos 1990, liderada pelo ex-reitor da Unicamp Paulo Renato, à frente do MEC de 1994 à 2002, foi tão enxuta, tão sequinha, que não conseguiu inaugurar nem sequer umazinha universidade pública nova que seja, além de ter colocado em risco o patrimônio das universidades públicas federais com achatamentos salariais e políticas de fundações etc.

De fato, 227.668 vagas públicas na educação superior é uma vitória do Brasil.

Oxalá venham mais vagas públicas e o casamento entre a universidade pública e a escola pública, a nossa parte no bolo que cresceu.

SÉRGIO JOSÉ CUSTÓDIO, da coordenação nacional do Movimento dos Sem Universidade (São Paulo, SP)

Leia mais cartas na **Folha Online**

<http://www.folha.com.br/paineldoleitor/>

Serviço de Atendimento ao Assinante: 0800-775-8080

Grande São Paulo: 0/xx/11 3224-3090

<http://www.cliquefolha.com.br/>

Ombudsman: 0800-15-9000

ombudsman@uol.com.br

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ombudsman>

Texto Anterior: [Giuseppe Bacocoli: Pré-sal: uma longa história](#)

Próximo Texto: [Erramos](#)

[Índice](#)